



RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTAGIÁRIOS-DOCENTES DE LÍNGUA PORTUGUESA NO TREINAMENTO DE QUESTÕES DO ENEM POR MEIO DO ENSINO REMOTO (EM TEMPOS DE COVID-19)

Marcio Rivabem Winheski¹
Brígida Adele Menegatti²
Joelma Castro de Santana Abreu³

RESUMO

A disciplina EM116 - Prática de Docência de Língua Portuguesa I é obrigatória aos graduandos do curso de Licenciatura em Letras Português da Universidade Federal do Paraná (UFPR) para integralizar a sua formação docente prática. Com o advento da pandemia de covid-19, as aulas presenciais foram inviabilizadas por questões sanitárias para preservar a saúde de professores, estagiários, alunos e demais colaboradores das instituições de ensino envolvidas. A alternativa que permitiu a continuidade das atividades docentes foi a implementação e utilização de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC). Ante o exposto, o propósito deste trabalho é fazer um relato de experiência de estagiários-docentes, levando em conta a participação e interatividade dos aprendizes do terceiro ano do Ensino Médio do Colégio Estadual Ângelo Trevisan, em Curitiba, para resolução de questões das provas do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). Nessa esteira, selecionamos algumas questões de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias das edições de 2015 a 2019 do referido exame, que foram explanadas em aula síncrona com os alunos e em atividade assíncrona. Em reflexão sobre a prática, apontamos significativa participação dos discentes nas dinâmicas interpretativas propostas por meio de recursos multimídia e digitais, promovendo a interatividade e o diálogo.

¹ Graduando em Licenciatura em Letras Português e Italiano. Universidade Federal do Paraná (UFPR), Curitiba, Paraná, Brasil. E-mail: winheski@ufpr.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4699-5299>.

² Mestranda em Estudos Linguísticos. Universidade Federal do Paraná (UFPR), Curitiba, Paraná, Brasil. E-mail: brigida.adele@ufpr.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4079-375X>.

³ Graduanda em Licenciatura em Letras Português. Universidade Federal do Paraná (UFPR), Curitiba, Paraná, Brasil. E-mail: joelma.castro@ufpr.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2969-6008>.



1 INTRODUÇÃO

A disciplina EM116 - Prática de Docência de Língua Portuguesa I é obrigatória aos licenciandos do curso de Letras Português da Universidade Federal do Paraná (UFPR). É também uma oportunidade para os graduandos exercerem os conhecimentos aprendidos na disciplina EM115 - Metodologia de Ensino de Língua Portuguesa e também aqueles adquiridos ao longo de todo o curso universitário. Dessa forma, o estágio não só oportuniza a prática docente, como também os prepara para o processo de ensino e contribui para a formação de professores. Até o final do ano de 2018, os estágios eram desenvolvidos presencialmente e cada estagiário-docente era direcionado a uma instituição de ensino, onde viria a acompanhar as aulas e ministrar regências. Entretanto, com o advento da pandemia de covid-19, a situação tomou novo rumo e as instituições de ensino, em especial aquelas do ensino público, foram obrigadas a suspender as suas atividades e aulas presenciais, protegendo, assim, os seus alunos e colaboradores das consequências e impactos da emergência sanitária.

A UFPR retomou parcialmente o calendário acadêmico do curso de Licenciatura em Letras Português, conforme Resolução nº 44/2020, votada e aprovada pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE). Assim, os estágios foram redirecionados a desenvolverem as suas intervenções na modalidade de Ensino a Distância (EaD) e a opção encontrada foi implementar o ensino remoto síncrono e assíncrono, utilizando aplicativos de comunicação por áudio e vídeo, além de outras Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC).

Neste trabalho, objetivamos relatar a experiência de estagiários no papel de docentes por meio da modalidade de ensino remoto síncrono, levando em consideração a participação e interatividade dos alunos na aula e atividade proposta. Para a realização dessa prática, executamos os seguintes passos: 1) seleção de questões do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), coletadas das edições de 2015, 2016, 2017, 2018 e 2019 das provas de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias; 2) planejamento da aula; 3) reunião para discussão da aula planejada; 4) regência e 5) elaboração de atividade extraclasse para que os alunos do colégio pudessem complementar e fixar as estratégias de leitura, estudo e resolução abordadas em sala de aula.



As dinâmicas foram destinadas aos alunos do terceiro ano do Ensino Médio do Colégio Estadual Ângelo Trevisan, na cidade de Curitiba, Paraná. A escolha pelo curso preparatório para o Enem partiu de uma decisão conjunta entre o professor orientador do estágio, os estagiários-docentes, a direção e o corpo docente do colégio. O Enem é de suma importância aos alunos, uma vez que a nota do exame pode possibilitar o acesso ao Ensino Superior em universidades públicas e privadas do Brasil.

2 DESENVOLVIMENTO E DISCUSSÃO DA EXPERIÊNCIA

Contexto do programa de estágio em prática de docência

O programa de estágio em 2021, conduzido e organizado pelo Professor Ubirajara Inácio de Araújo, foi uma parceria entre a UFPR e o Colégio Estadual Ângelo Trevisan. O objetivo do programa foi oferecer a prática de docência aos estagiários-docentes do curso de Letras Português da UFPR por meio de um breve curso preparatório para a prova do Enem aos alunos do terceiro ano do Ensino Médio (entre 16 e 18 anos) da instituição de ensino.

Considerada a importância desse exame para os alunos do Ensino Médio, discutiu-se a possibilidade de se ofertar aulas de revisão para o Enem aos alunos do colégio, compensando-se perdas inevitáveis advindas da suspensão das atividades escolares presenciais. Nesse sentido, os licenciados vislumbraram uma oportunidade positiva de encaminharem suas atividades de estágio. O professor, então, dividiu a turma de estagiários-docentes em seis grupos, com a finalidade de que cada um deles abordasse uma das temáticas relacionadas à língua portuguesa, literatura e redação.

O programa de estágio foi composto por um total de seis aulas: a aulas 1 e 2 (08 e 15 de junho de 2021) tiveram como tema 'Redação'; a aula 3 (22 de junho de 2021) 'Questões de Leitura'; a aula 4 (29 de junho de 2021) 'Questões de Literatura'; a aula 5 (06 de julho de 2021) 'Questões de Análise Linguística'; e a aula 6 (27 de julho de 2021) 'Questões de Todos os Assuntos'.



Aula 3 e atividade extraclasse: questões de leitura

A aula 3, que aconteceu no dia 22 de junho de 2021, teve duração de 2 horas, das 19h30 às 21h30, e contou com a presença de 12 alunos, das professoras de Língua Portuguesa G. D. e de Literatura S. Q. S. do Colégio Estadual Ângelo Trevisan, do orientador da disciplina EM116 - Prática de Docência de Língua Portuguesa I, o Professor Ubirajara Inácio de Araújo, além dos estagiários-docentes do curso de Licenciatura em Letras Português da UFPR. A aula aconteceu de forma remota síncrona, por meio do aplicativo *Google Meet*.

Na aula, foram trabalhadas 8 'Questões de Leitura' de diferentes gêneros: resenha, entrevista, charge, imagem, campanha publicitária, propaganda, letra de canção e texto teatral. As questões foram coletadas das edições do Enem de 2015, 2016, 2017, 2018 e 2019.

Durante a aula, com a utilização do *Mentimeter*, os alunos responderam às questões anonimamente em seus *smartphones* ou computadores, digitando um código do aplicativo fornecido pelos estagiários-docentes no site *www.menti.com*. Em seguida, puderam conferir as próprias respostas e as dos colegas, em tempo real. A atratividade de recursos do *Mentimeter* provocou uma maior e mais efetiva participação dos estudantes durante a aula.

Do total de 12 alunos presentes, entre 8 e 10 participaram e responderam às questões de forma anônima, sem cobrança de acertos em relação às alternativas escolhidas. A possibilidade de verificar as respostas em tempo real contribuiu para a explanação das questões, tanto das alternativas corretas quanto das alternativas incorretas.

Na tarefa assíncrona, fizemos o uso da ferramenta de pesquisas *Google Forms*, a qual possibilitou aos alunos dar continuidade ao treino de resolução das questões do Enem de 2015 a 2019. A atividade contou com 10 questões do exame de diferentes gêneros textuais: cartum, campanha publicitária, poema, tirinha, conto, imagem, reportagem, artigo e crônica. Os aprendizes responderam às questões e tiveram um *feedback* imediato, recebendo as respostas por e-mail, além dos comentários sobre todas as alternativas de cada questão.

3 DISCUSSÃO DA EXPERIÊNCIA

Análise sobre a participação dos alunos na aula 3 e na atividade extraclasse



O número de alunos que interagiram, resolvendo as questões do Enem disponibilizadas pelos estagiários-docentes na aula síncrona, está listado na Tabela 1 a seguir:

TABELA 1 – DADOS DE PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS ATRAVÉS DO APLICATIVO *MENTIMETER* NA RESOLUÇÃO DE QUESTÕES NA AULA SÍNCRONA DE 22/06/2021.

Questão	Total de alunos que responderam à questão	Total de alunos assistindo à aula síncrona	Porcentagem de participação de alunos
Questão 01	09	12	75,00%
Questão 02	08	12	66,66%
Questão 03	10	12	83,33%
Questão 04	09	12	75,00%
Questão 05	10	12	83,33%
Questão 06	10	12	83,33%
Questão 07	10	12	83,33%
Questão 08	09	12	75,00%

FONTE: Elaboração própria (2021).

Na Tabela 1, verificamos que participaram da resolução das questões entre 08 e 10 do total de 12 alunos presentes na aula síncrona, ou seja, ocorreu participação entre 66,66 e 83,33%. O considerável índice de participação parece confirmar a interatividade dos estudantes ao usar o aplicativo *Mentimeter*. Por outro lado, refletimos sobre quais seriam as causas da abstenção na resolução, que chegou a um terço dos presentes (questão 02). Alguns fatores podem ter influenciado na variação do número de participantes: 1) falhas de conexão; 2) dificuldades no uso do aplicativo; 3) diferentes ritmos individuais de leitura; 4) diferentes níveis de interesse em cada questão; 5) contextos de estudo diversos para cada aluno (privacidade, timidez, conjuntura familiar, infraestrutura, componentes intermediários de comunicação de *hardware* e *software*).

O número de alunos que estavam presentes na aula síncrona foi de 12 alunos e 52 alunos participaram da atividade assíncrona. A presença e a participação dos alunos na aula síncrona foram facultativas. A nossa opção de criar uma tarefa assíncrona complementar foi para oferecer exercícios adicionais aos aprendizes. Todos os estudantes presentes na aula 3 foram convidados a responder posteriormente às questões postadas no *Google Forms*. Contamos, também, com o incentivo das professoras de Língua Portuguesa e de Literatura, que chamaram



seus alunos a participarem da atividade, mesmo aqueles que não estiveram envolvidos com o curso preparatório do Enem.

A participação numérica dos alunos na atividade assíncrona aumentou em 40 participantes, um acréscimo de 433,33%. Especulamos os principais motivos que justificariam o incremento na participação dos aprendizes: 1) flexibilidades de horários, ou seja, a atividade poderia ser feita em qualquer dia ou horário; 2) acessibilidade, já que muitos usuários poderiam não ter equipamentos ou conexões adequadas para assistir às aulas ao vivo; 3) possibilidade de estudos prévios; 4) concentração favorecida pelo fato de não haver pressão ou controle de tempo para resolução das questões; 5) autonomia do aluno; 6) *feedback* automático e imediato; 7) fatores pessoais, tais como timidez, cansaço, que poderiam impossibilitar a presença na aula síncrona.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Realizar o estágio remoto, em contexto pandêmico, nos fez buscar alternativas para superar os diferentes desafios para a prática docente encontrados frente à pandemia do coronavírus. O apoio das TDIC nos permitiu efetivar o estágio e agregar, dessa forma, valor à nossa formação acadêmica. A experiência resultou em diálogo e na troca de conhecimentos entre todos os participantes do curso finalizado.

Durante a aula síncrona, com o uso do aplicativo *Mentimeter*, realizou-se uma significativa interação dos estagiários-docentes com os alunos do ensino médio, com os professores e com o coordenador do projeto. Os estudantes não assistiram passivamente a uma aula expositiva, pelo contrário, puderam testar os seus conhecimentos pré-adquiridos, de forma anônima e sem a ansiedade ao cometer erros.

Já na atividade assíncrona, disponibilizada via *link* do *Google Forms*, outros alunos, além daqueles do terceiro ano que haviam participado da aula síncrona, tiveram a oportunidade de testar seus conhecimentos e reforçar os seus estudos com as questões de leitura do Enem. Verificamos com esta experiência e com os dados de presenças e participação dos alunos, que os desafios da pandemia fomentaram o uso das TDIC. No entanto, lembramos que estas devem



ser selecionadas e utilizadas de forma consciente e crítica pelos docentes, podendo potencializar, assim, o aprendizado dos alunos.

Foi uma experiência relevante para a futura prática docente neste período em que o ensino passa continuamente por transformações. Tivemos a oportunidade de buscar alternativas e testar novas formas de ensino para a realização do estágio on-line. Como estagiários-docentes, nos sentimos desafiados em fazer parte deste projeto. O trabalho em grupo também proporcionou trocas de experiências em diferentes pontos de vista, resultando em uma aula harmoniosa e integrada entre todos os participantes. Para atingir o escopo proposto, fizemos diversas reuniões entre o grupo e o orientador. Experiências como essas são fundamentais para o desenvolvimento e formação de professores.

Parcerias como este programa do estágio remoto, desenvolvido pela UFPR e executado no Colégio Estadual Ângelo Trevisan, estão alinhadas com uma nova prática de docência virtual que se torna cada vez mais necessária. É um estímulo na preparação de licenciandos frente aos desafios da docência nos novos contextos de ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS

OLIVEIRA, W. A. et al. A saúde do adolescente em tempos da COVID-19: scoping review. **Cad. Saúde Pública**, v. 36, n. 8, p. e00150020, Epub Aug 28, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00150020>. Acesso em: 13 de jul. 2021

PARANÁ. **Decreto nº 4230**: Dispõe para as medidas do enfrentamento de emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do Coronavírus - COVID-19. 16 mar. 2020. Disponível em: http://www.aen.pr.gov.br/arquivos/Decreto_4230.pdf. Acesso em: 08 jul. 2021.

PARANÁ. Secretaria da Educação. **Escola Estadual Ângelo Trevisan**. Disponível em: <http://www.ctaangelotrevisan.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=10>. Acesso em: 08 jul. 2021.

SOUSA, R. P.; MOITA, F. M. C.; CARVALHO, A. B. G. **Tecnologias digitais na educação**. Campina Grande: EDUEPB, 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. **Resolução nº 44/20-CEPE**. Disponível em: https://www.eletrica.ufpr.br/p/_media/graduacao:tcc:resolucao-n_-44-2020-cepe.pdf. Acesso em: 15 jul. 2021.